

DYNAMIC STEWARD

stewardship.adventist.org

ABRIL-JUNHO 2023 VOL. 26. NO.2

MAIS ORAÇÃO,
MAIS
FIDELIDADE



CONTEÚDO

Bênçãos para Cima, Joelhos para Baixo,

P. 7 / JULIAN ARCHER

Entrevista com Wagner Almeida

P. 8

A Oferta como Contribuição

P. 10 / FÉLIX H. CORTEZ

Contribua como Ele Quer!

P. 12 / ANIEL BARBE

Crescimento das Doações Financeiras em um Distrito Pastoral

P. 15 / BLESSINGS MAPHOSA

Proposta de Parceria Entre Tesouraria e Ministérios do Tesouro e Mordomia

P. 18

Fundamentos Bíblicos para Angariação de Grandes Doações

P. 20 / DENNIS CARLSON

Sete Exterminadores de Dívidas

P. 22 / JOHN AND DEVILON FRANCIS



DEMAIS EDITORES CONTRIBUINTES

| | |
|---------|---------------------|
| ECD | Edison Nsengiyumva |
| ESD | Vyacheslav Buchnev |
| IAD | Roberto Herrera |
| NAD | Michael Harpe |
| NSD | NakHyung Kim |
| SAD | Josanan Alves, Jr. |
| SID | Mundia Liywalii |
| SPD | Julian Archer |
| SSD | Jibil Simbah |
| SUD | Sunderraj Paulmonev |
| TED | Heli Otamo-Cszmadia |
| WAD | Paul Sampah |
| MENA | Amir Ghali |
| IF | Julio Mendez |
| CHUM | Steve Rose |
| Ukraine | Konstantin Kampen |

PERMISSÃO

A Mordomo Dinâmico (Dynamic Steward) concede permissão para qualquer artigo (não uma reimpressão) ser impresso para uso nas igrejas locais, como pequenos grupos, Escola Sabatina ou sala de aula. Deve ser atribuído o seguinte crédito: Utilizado mediante autorização da Mordomo Dinâmico. Copyright © 2022. Deve ser obtida uma autorização por escrito para qualquer outro uso.

NOTA DO EDITOR

Os artigos desta publicação foram revisados para o público pretendido e a natureza da *Mordomo Dinâmico*. Salvo indicação em contrário, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada.

AVISO LEGAL

O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas ou ainda quaisquer recursos recomendados são apenas os dos autores e não os dos editores da Mordomo Dinâmico. Os editores defendem, no entanto, estes recursos com base em suas ricas contribuições para a área do Ministério da Mordomia Cristã e acreditam que os leitores aplicarão as suas próprias avaliações críticas à medida que fizerem uso deles.

A MORDOMO DINÂMICO é publicada trimestralmente pelos Ministérios da Mordomia Cristã da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®.

DIRETOR: [Marcos Bomfim](#)

DIRETOR ASSOCIADO: [Hiskia Missah](#)

DIRETOR ASSOCIADO: [Aniel Barbe](#)

ASSISTENTE EDITORIAL SÊNIOR:

[Johnetta B. Flomo](#)

EDITOR DA MORDOMO DINÂMICO:

Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org

EDITOR ASSISTENTE: [Johnetta B. Flomo](#)

FlomoJ@gc.adventist.org

ASSISTENTE EDITORIAL:

Megan Mason

LAYOUT & DESIGN:

Trent Truman TrumanStudio.com

Contact us: 12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA
Tel: +1 301-680-6157

gcstewardship@gc.adventist.org
www.facebook.com/GCStewardshipMinistries
www.issuu.com/Dynamicsteward

Cover photo: Getty Images



PRIMEIRO DEUS
MINISTÉRIO DE MORDOMIA CRISTÃ

CRÉDITOS BÍBLICOS: a Escritura marcada como NKJV é tirada da nova versão King James®. Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados. Escrituras citadas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados mundialmente. A Escritura marcada Phillips é tirada do Novo Testamento em inglês moderno por J.B. Phillips Copyright © 1960, 1972 J.B. Phillips. Administrado pelo Conselho dos Arcebispos da Igreja da Inglaterra. Uso sob permissão. A Escritura marcada Mensagem é retirada da Mensagem (MSG). Copyright © 1993, 2002, 2018 por Eugene H. Peterson.

MAIS ORAÇÃO, MAIS FIDELIDADE

Recentemente, eu estava entrevistando pastores para conhecer mais sobre como suas práticas pastorais estariam influenciando os membros a sustentarem a igreja financeiramente. Meu objetivo era estabelecer uma coletânea das melhores práticas que levam os membros a doar. Um dos entrevistados me deu uma resposta interessante: “Sempre que sou chamado para um novo distrito, procuro obter uma lista de todos os membros e me esforço para orar por cada um deles para que cresçam em sua fidelidade”. Eu não ouvi nada sobre membros visitantes, nem sobre o ensino e a pregação sobre mordomia, feedbacks, ou o compartilhamento de informações sobre os beneficiários das doações, que são condições comprovadamente efetivas para melhorar as doações. Em vez disso, esse pastor me falava sobre interceder regularmente por seus membros para que houvesse uma melhora nas doações. Mais oração, mais fidelidade. Essa prática faz sentido?

Em sua primeira carta de treinamento a Timóteo, o apóstolo Paulo, dá conselhos semelhantes para o seu protegido aumentar sua eficácia no ministério: “Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ação de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2:1-4, NVI). Usando um tom de súplica paterna, Paulo apresenta a oração de intercessão, com suas diversas modalidades, como uma prática fundamental para o ministério



Getty Images

tério eficaz para todas pessoas, inclusive as mais difíceis de alcançar. A oração de intercessão cria situações novas que podem levar pessoas à salvação e a abraçarem a verdade. Este é o nosso objetivo comum como líderes espirituais.

Costumamos orar para podermos fazer mais ou para sermos mais eficazes. Aqui, no entanto, Paulo convida Timóteo a interceder para que Deus faça mais, mesmo onde seja humanamente impensável. Ellen White nos faz lembrar a nossa sagrada responsabilidade como intercessores: “As pessoas devem ser procuradas, por elas se deve orar e trabalhar. Fervorosos apelos devem ser feitos. Ferventes orações devem ser apresentadas. Nossas petições insípidas e sem vida, devem ser mudadas por petições repletas de intensa dedicação” (Testemunhos para a Igreja, v. 7, p. 12). Aplicabilidade e determinação devem caracterizar as nossas orações em favor daqueles a quem servimos. Quando formos regulares e sistemáticos em nossas súplicas pelo povo de Deus, veremos uma nova

onda de doadores regulares e sistemáticos se levantando na igreja de Deus. Como resultado da oração, Deus usará, em muitos casos, aquele que intercede como instrumento humano para ministrar àqueles por quem oramos.

Três artigos nesta edição do Mordomo Dinâmico exploram a relação entre oração e fidelidade. Don MacLaferty discute como criar uma comunidade local que priorize a oração. Wagner Almeida compartilha sua experiência ao lançar um megamovimento de oração em uma igreja local. Julian Archer desenvolve um elaborado esboço de sermão sobre como a oração nos protege e nos transforma em indivíduos fiéis. Entre os demais excelentes artigos, gostaria de destacar o terceiro de uma série de quatro sobre ofertas, de autoria do Dr. Félix Cortez. Se você perdeu os que já foram publicados, eles estão disponíveis em nosso arquivo

Que Deus abençoe você e o seu ministério.

Aniel Barbe, Editor

TRANSFORMANDO

DON MACLAFERTTY

Você tem lido o livro de Atos ultimamente? Se não o fez, agora seria um ótimo momento para isso. No livro de Atos, encontramos a igreja como uma comunidade de crentes falhos como você e eu, mas que se dedicava à oração, tendo experimentado o poder milagroso de Deus como uma ocorrência corriqueira. É preciso que vejamos Deus fazendo coisas poderosas hoje, como era tão comum naqueles dias.

Os crentes da igreja do primeiro século oravam como se a oração fosse o fôlego de suas vidas. Durante dez dias eles se reuniram no cenáculo e oraram pelo dom do Espírito Santo que lhes fora prometido. Eles oraram com a expectativa de que receberiam tudo o que Jesus Cristo lhes prometera.

Os discípulos de Jesus estavam orando naquela sala, embora todos eles O tivessem abandonado algumas semanas antes no Jardim do Getsêmani (ver At 1:13). Eles eram conhecidos por suas constantes discussões sobre quem seria o maior, como também por suas dúvidas, temperamentos explosivos, orgulho e ignorância. No entanto, humildemente se reuniram para orar juntos.

Também juntas, as mulheres estavam orando naquele cenáculo (ver At 1:14). Ah, sim, ali estava Maria, mãe de Jesus, mas isso não foi uma surpresa. Mas há boas razões para acreditar que as mulheres que sempre cuidaram de Jesus e de Seus 12 discípulos com seus próprios recursos também estavam lá. Eram mulheres com um passado duvidoso, que foram curadas e libertadas pelo Messias e que receberam uma nova identidade como filhas do Rei (ver Lc 8:1-3). Elas estavam ali para, juntas, orarem com esta jovem comunidade de fé.

IGREJAS LOCAIS EM COMUNIDADE

Ao orarem juntos e serem todos cheios do Espírito Santo, eles foram unidos e moldados em um corpo cheio de fé de crentes.

No Pentecostes, o Espírito Santo veio e, como línguas de fogo, pousou sobre todos os 120 crentes presentes no cenáculo (ver At 2:1-4). Por que isso? Todos os 120 crentes estavam orando fervorosamente juntos, reivindicando o que Jesus lhes havia prometido.

Eles oraram juntos porque todos foram instruídos a esperar para receber o Espírito Santo (ver At 1:4, 5). Eles oraram juntos porque sabiam que precisavam um do outro para ser quem Cristo os chamou para ser e para fazer aquilo para o que Ele os chamou. Eles oraram juntos e juntos

receberam Aquele que lhes fora prometido!

Ao orarem juntos e ficarem todos cheios do Espírito Santo, eles foram unidos e moldados em um só corpo de crentes cheios de fé. Orar juntos levou esses crentes a adorar juntos, comungar e comer juntos nas casas uns dos outros (ver At 2:42, 46). À medida que se tornaram uma comunidade de fé, começaram a conhecer as necessidades uns dos outros como nunca antes.

À medida que os crentes oravam, a fé deles crescia. Ao agirem com fé e obediência à Grande Comissão, o Espírito Santo tinha uma razão para dar-lhes cada vez mais do Seu poder transformador de vidas. A igreja, essa comunidade de fé, era um testemunho vivo nos mercados, nos campos, nas casas de familiares e de amigos e nas sinagogas de que o Cristo crucificado estava realmente vivo (ver At 2:32).

Com tal testemunho, milhares foram convencidos quanto à necessidade que tinham de Cristo (ver At 2:37, 41). Sacerdotes



Getty Images

DEUS DE ORAÇÃO

céticos se tornaram crentes e se uniram à igreja (ver At 6:7). Homens, mulheres e jovens que haviam clamado “Crucifica-O!” estavam agora convencidos a coroar aquele mesmo Jesus de Nazaré, sacrificando tudo o que tinham para trazer-Lhe glória.

Os crentes enfrentavam duras perseguições, mas nada podia deter aquela comunidade de fé. Quando perdiam seus empregos, posições, casas e terras, a igreja, em constante oração, respondia por meio daqueles que ainda tinham um pouco de dinheiro e algumas terras e que vendiam o que tinham e davam para os outros que tinham menos, de modo a apoiar a todos que compartilhavam o evangelho (ver At 2:44, 45; 4:32-37). Os crentes compartilhavam o evangelho em qualquer lugar, a qualquer hora e a qualquer custo.

O Espírito Santo está pronto para chamar o povo de Deus para orar juntos novamente! Você e sua família da igreja podem experimentar o poder transformador do Espírito Santo! Não se contente apenas com ler sobre o poder do Espírito Santo

na igreja primitiva. Clame a Deus para fazer parte daquilo que o Espírito Santo está pronto para fazer novamente na igreja hoje!

O que você pode fazer para convidar sua igreja para ser uma comunidade de fé ativa e dinâmica?

1. Comece reivindicando pessoalmente e com fé as promessas de Deus, orando diariamente.
2. Peça que Deus envie uma pessoa do mesmo gênero com quem você possa orar. Comecem a orar juntos a cada semana.
3. Divida os nomes da família da sua igreja em listas de dez. Recrute parceiros de oração para orarem diariamente por cada nome.
4. Orem juntos uma vez por semana com todos os parceiros de oração pessoalmente, se possível. Se isso não for possível, orem juntos online.
5. Promova um reavivamento para que a família da sua igreja clame a Cristo por meio da oração, de Sua Palavra

escrita e do testemunho.

6. Conclua o reavivamento com uma reunião com o tema “O que vem a seguir?”. Juntos, busquem a Deus e conversem sobre como continuar a crescer na fé e na fidelidade no uso de todos os recursos que Ele tem dado a você, a saber, tempo, talento, tesouro e influência.
7. Aja de acordo com esta promessa: “Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” (Ef 3:20, 21).



Don MacLaferty é um discípulo de Jesus, esposo de April, um pai agradecido, um pastor e fundador/presidente do ministério In Discipleship.

Este ministério está comprometido com o desenvolvimento de campeões que orientam as novas gerações para confiar, seguir e compartilhar Jesus, com o poder do Espírito Santo.

BENÇÃOS PARA CIMA, JOELHOS PARA BAIXO

Esboço de sermão por Julian Archer, Diretor de Mordomia da Divisão do Pacífico Sul

JULIAN ARCHER

Não ouvimos sermões sobre dinheiro com muita frequência, mas se Jesus pregasse todos os sábados, muitas vezes seríamos lembrados de que o relacionamento com o dinheiro e as bênçãos materiais pode ser nosso obstáculo espiritual número um. Cerca de 25% dos ensinamentos de Jesus tratam desse assunto. Você pode imaginar se, uma vez por mês, os nossos pregadores se concentrassem nos perigos e no uso correto do dinheiro?

*Jesus está à porta do coração de cada pessoa, e gentilmente bate nessa porta. Ele sabe que gostamos de preencher o nosso coração com dinheiro e bênçãos materiais, mas o que Ele mais deseja é que abramos a porta do nosso coração para Ele. Você está lutando para abrir a porta do seu coração para Jesus por causa das bênçãos materiais que Ele mesmo lhe deu?

*O próprio Jesus disse que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus (Mc 10:25).

*Em 1789, John Wesley, o fundador da Igreja Metodista, escreveu estas palavras desafiadoras, mas poderosas: "Onde quer que o verdadeiro cristianismo se espalhe, ele causará diligência e frugalidade, o que, no curso natural das coisas, deverá gerar riquezas! E, naturalmente, as riquezas geram orgulho, amor ao mundo e atitudes destrutivas e prejudiciais ao cristianismo." *Vamos ler isso novamente enquanto

olhamos para cada etapa do processo. "Onde quer que o verdadeiro cristianismo se espalhe, *ele causará diligência* e frugalidade, o que, no curso natural das coisas, **deverá gerar riquezas! * Naturalmente, as riquezas geram orgulho, * amor ao mundo e atitudes destrutivas prejudiciais ao *cristianismo."

Kaboom! Uau! Essa é uma sequência perigosa de eventos, mas ela pode ser vista na vida de indivíduos, famílias, congrega-

Deus quer que tomemos
nossas bênçãos materiais
aqui na Terra e as apliquemos
em um investimento eterna-
mente seguro no Céu.

ções e até em nações inteiras. As pessoas ficam ricas e se afastam de Deus.

Como última citação, antes de passarmos para as soluções de Jesus para o problema "fé versus finanças", gostaria de apresentar uma senhora que é uma das minhas autoras favoritas.

*O nome dela é Ellen G. White. A propósito, a respeitada Smithsonian Magazine a reconheceu como uma das "cem pessoas mais significativas dos Estados Unidos em todos os tempos". Ao lado de

americanos famosos como Neil Armstrong (o primeiro homem a pisar na Lua), Steve Jobs (fundador da Apple Computers), Madonna e Elvis Presley (lendas do rock) e Michael Jordan (lendário jogador de basquete), está Ellen G. White, na mesma lista.

*Ellen White escreveu muitos livros e milhares de artigos sobre os temas de educação, saúde, criação de filhos, espiritualidade e muito mais. Na verdade, com seus livros agora traduzidos para mais de 150 idiomas, ela está em primeiro lugar entre os autores americanos de não-ficção mais traduzidos de todos os tempos, além de ser a autora feminina de não-ficção mais traduzida em toda a história!

Estou certo de que Deus lhe deu o dom da profecia. Ela foi usada por Deus para dar orientação e encorajamento ao Seu povo nestes últimos dias da história da Terra. Que lindo presente!

Ellen White escreveu bastante sobre dinheiro e bênçãos materiais. Aqui está um parágrafo que ela escreveu sobre o nosso tema de hoje.

*"Eis que estou à porta e bato... O hóspede celestial está de pé à sua porta, enquanto você está empilhando obstáculos para impedir Sua entrada. Jesus está batendo por meio da prosperidade que Ele lhe dá. Ele lhe carrega de bênçãos para testar sua fidelidade e para que elas possam fluir de você para os outros. Você permitirá que o seu egoísmo triunfe? Você vai desperdiçar os talentos de Deus e perder sua alma por um amor idólatra pelas bênçãos que Ele deu?" (Ellen G. White, Review

& Herald, 2 de novembro de 1886).

*Bem, aqui estamos, tentando equilibrar nossa fé e nossas finanças. Muitas vezes parece que quando nossas finanças e bênçãos aumentam, nossa fé diminui. No entanto, quando o nosso saldo bancário diminui, voltamos a nos ajoelhar, implorando que Deus nos ajude.

Dinheiro para cima, fé para baixo. Dinheiro para baixo, fé para cima. Haverá equilíbrio? Será que Deus nos oferece uma solução?

*Voltemo-nos para as palavras de Jesus em Mateus 6:19–21. “Não acumulem tesouros sobre a terra, onde as traças e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntem tesouros no céu, onde as traças e a ferrugem não corroem, e onde ladrões não escavam, nem roubam. Porque, onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6:19-21).

É um ensinamento muito simples. Deus quer que peguemos nossas bênçãos materiais aqui na Terra e as apliquemos em um investimento eternamente seguro no Céu. Deus quer fazer um upgrade nos seus investimentos! Jesus nos convida a investir as bênçãos que recebemos Dele em Sua obra e a confiar que Deus continuará suprindo as nossas necessidades terrenas.

Sim, precisamos continuar trabalhando arduamente, e ganhando dinheiro para fornecer comida, abrigo e roupas para nossas famílias, mas não devemos confiar nesse dinheiro. É em Deus que devemos confiar. Somos chamados a investir algumas das nossas bênçãos materiais na obra do Céu, ganhando almas para o reino.

*Vejamos Mateus 6:24: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (ARC).

O que é mammon? Sim, é isso mesmo: mammon se refere a dinheiro e investimentos, isto é, bênçãos materiais. Jesus está nos dizendo que é impossível servir ao dinheiro ao mesmo tempo em que se serve a Deus.

*Você sabia que até mesmo Jesus foi



Getty Images

tentado a se focar nas bênçãos materiais e nas riquezas mundanas? Enquanto Ele estava no deserto, Satanás procurou tentá-Lo para que Ele pecasse.

Leiamos sobre isso em Mateus 4:8–11: “O diabo ainda levou Jesus a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e disse: — Tudo isso Lhe darei se, prostrado, Você me adorar. Então Jesus Lhe ordenou: — Vá embora, Satanás, porque está escrito: “Adore o Senhor, seu Deus, e preste culto somente a Ele.” Com isto, o diabo deixou Jesus, e eis que vieram anjos e O serviram”.

Então, qual é a solução? É realmente muito simples e fácil de lembrar.

*À medida que nossas bênçãos sobem, nossos _____ devem descer. Você consegue adivinhar a palavra que falta?

*À medida que nossas bênçãos sobem, nossos joelhos devem descer. E quanto mais nossas bênçãos sobem, mais os nossos joelhos devem descer.

*Leiamos novamente a citação de João Wesley. “Onde quer que o verdadeiro cristianismo se espalhe, *ele causará diligência**e frugalidade, o que, no curso natural das coisas, **deverá gerar riquezas! *Naturalmente, as riquezas geram orgulho, *amor ao mundo e atitudes destrutivas prejudiciais ao *cristianismo”.

Mas veja o que acontece quando nossas bênçãos sobem e nossos joelhos descem em oração e ação de graças. Podemos mudar esta citação e dizer:

*“Onde quer que o verdadeiro cristianismo se espalhe, *ele causará diligência *e frugalidade, o que, no curso natural das coisas, *deverá gerar riquezas! Mas agora que colocamos Cristo no centro da nossa vida, *as riquezas nos levam à oração, à ação de graças, *e à generosidade humilde e sacrificial que faz parte do *verdadeiro cristianismo

Que Deus continue abençoando a todos nós. Vamos manter nossos olhos focalizados em Jesus e usar Suas bênçãos para a Sua glória.



Julian Archer é diretor de Mordomia da Divisão do Pacífico Sul. Ele é o fundador do ministério Faith vs Finance e autor do livro HELP! I Was Blessed: How to stop God's blessings from becoming curses. (Acesse a apresentação em PowerPoint deste sermão aqui: <https://stewardship.adventist.org/april-june-2023> ou QR Code. Os asteriscos indicam o respectivo slide no PowerPoint.)

Você pode ter acesso à apresentação em PowerPoint deste sermão no seguinte link: Ou escaneando o QR Code.



Os asteriscos indicam onde o parágrafo se encontra na apresentação do PowerPoint.

ENTREVISTA COM WAGNER ALMEIDA, FUNDADOR DA “SALA 57” (ROOM 57)

Mordomo Dinâmico: O que é a Sala 57?

Wagner Almeida: No início do meu ministério conheci o pastor Manolo Damásio. Seu sogro, o pastor Moura, hoje aposentado, foi quem cunhou a expressão “Sala 57” vários anos atrás. O objetivo da sala era buscar o batismo diário do Espírito Santo nas primeiras horas do dia, entre 5 e 7 horas da manhã. A partir das minhas interações com o Pr. Damásio, aprofundi meus estudos pessoais sobre o Espírito Santo, passando a ser uma rotina diária dedicar as primeiras horas do dia à oração e ao estudo da Palavra.

Comecei então a perceber que algo estava faltando em meu ministério. Havia uma necessidade de me apoiar mais na oração e desenvolver uma vida prática no Espírito, não apenas teologicamente, mas vivendo um relacionamento íntimo com Ele. Percebi que não O ter como parceiro ativo era a causa de minhas fraquezas e decepções regulares.

DS: Por que das cinco às sete da manhã?

WA: Esse momento do dia é altamente favorável para o desenvolvimento de um relacionamento com Deus, pois há um risco menor de interrupções. Esse era o estilo de vida do próprio Mestre enquanto Ele viveu entre os homens. Eu experimentei pessoalmente a importância de dedicar as primeiras horas do dia para manter a vida

espiritual ativa e forte

DS: Você pode explicar o início e o crescimento da Sala 57 como um movimento de oração?

WA: Além de colocar em prática as atividades da Sala 57 na minha vida pessoal, faz treze anos que venho incentivando os membros de todas as igrejas que pastoreei a desenvolverem o hábito de buscar a Deus ao amanhecer.

Durante a pandemia de COVID-19, após os dez dias de oração, alguns membros continuaram a se reunir através do Zoom com o objetivo de estudar a Bíblia nas primeiras

horas do dia. Fui convidado a coordenar essas reuniões, que tinham uma frequência regular de quinze famílias. Aceitei o convite e mudei toda a dinâmica do programa. Assim foi o início da Sala 57, como é conhecida hoje. Liderei o grupo para que experimentasse quatro conceitos que aprendi com a Bíblia e com o Espírito de Profecia:

1. Experimentar a comunhão com Deus destacando o papel do Espírito Santo
2. Demonstrar amor incondicional no relacionamento uns com os outros
3. Crescimento de comunidades eclesiais saudáveis
4. Recurso de testemunha

As reuniões da Sala 57 são transmitidas através de duas plataformas online: Zoom

e YouTube. Acredito que o crescimento da Sala 57 é providencial. O plano inicial era fortalecer o distrito pastoral, mas o Espírito de Deus nos permitiu alcançar milhares de pessoas.

Nosso culto matinal foi disponibilizado para o meu distrito durante a pandemia e, por meio do compartilhamento dos links, ele alcançou mais pessoas no Brasil e em outros países. No início, eram 15 famílias, logo passou para 60, e hoje atinge um público muito maior. Recentemente no Zoom, durante o encontro ao vivo, tivemos mil acessos pelo celular ou computador. No YouTube, durante o pico da pandemia de COVID-19, tivemos 8,500 espectadores permanentes e, em rotação, cerca de 25.000 diariamente. Hoje, após a pandemia, atingimos 15 mil famílias na frequência rotativa, enquanto na frequência permanente, temos 6.000 todos os dias para as reuniões ao vivo no YouTube. Outro indicador de crescimento são os 25.000 espectadores que acessam nossos vídeos no YouTube posteriormente.

DS: O que acontece durante essas reuniões de oração?

WA: Nosso principal objetivo é receber o batismo diário do Espírito Santo. Seguimos um programa regular e simples, mas permanecemos flexíveis às necessidades dos nossos telespectadores e prontos para dar-lhes direção espiritual.

Aqui está a sequência de um programa típico da Sala 57:

1. Quebra-gelo, oração
2. Hino de abertura, com ênfase no Espírito Santo
3. Estudo da lição da Escola Sabatina (10 minutos)
4. Momentos de intercessão
5. Exibição de vídeo que narra a visão do vale de ossos secos de Ezequiel 37. O objetivo é destacar o propósito do encontro, para não perdermos de vista o nosso foco principal.
6. Leitura e meditação da Palavra
7. Partilha de experiências testemunhais
8. Oração final

9. Tempo de confraternização

DS: HComo o movimento de oração impactou a vida daqueles que o frequentam?

WA: Duas grandes mudanças são visíveis entre os participantes: há um aprofundamento e amadurecimento da vida cristã e um forte impulso missionário. Eles saem e pregam o evangelho. Frequentemente, ouvimos relatos de ex-adventistas sendo rebatizados, membros de outras denominações aceitando a fé adventista e aqueles que não estavam fundamentados na fé tomando decisões para o batismo. Muitos pastores testemunham que os membros de suas igrejas que participam da Sala 57 compreendem mais os ensinamentos bíblicos, têm um senso de missão aguçado e, conseqüentemente, são úteis no corpo de Cristo.

DS: Você observou algum impacto na fidelidade dos membros da igreja que tomaram a decisão de orar mais?

WA: Sem dúvida! Usamos um recurso que o YouTube oferece para sabermos mais sobre o aumento da fidelidade. Aqui estão os resultados apresentados nas quatro perguntas da pesquisa:

nVocê melhorou seu hábito pessoal de devoção fazendo parte do Quarto 57? (1.000 votos)

1. Sim: 71%
2. Já era um hábito: 19%

3. Não: 8%

nAo participar da Sala 57, você experimentou uma transformação em sua vida de oração? (1.200 votos)

1. Sim, mudou totalmente: 75%
2. Eu já estava orando intensamente: 18%
3. Nada mudou: 6%

nAo participar da Sala 57, sua disposição de se sacrificar por aqueles que ainda não conhecem Cristo mudou? (1.100 votos)

1. Sim, completamente: 77%
2. Já me sacrificava por aquelas pessoas: 17%
3. Nada mudou: 4%

nAo participar da Sala 57, sua fidelidade nos dízimos e ofertas mudou? (1.500 votos)

1. Eu já era fiel: 53%
2. Sim, completamente: 30%
3. Nada mudou: 15%

DS: Qual seria o seu conselho para pastores e líderes de igrejas que gostariam de começar um movimento de oração em sua igreja ou distrito local?

WA: Com toda a modéstia, gostaria de falar sobre minha experiência e, se for útil para algum colega ou líder da igreja, louvado seja o Senhor.

Para iniciar um movimento de oração em uma igreja local, primeiro eu faria uma análise de minha vida de oração. Em Efésios 6:18, uma das peças da armadura de Deus é a oração no Espírito. Não se trata de orar mais, mas de orar no Espírito. A com-

preensão clara deste aspecto foi decisiva para o meu reavivamento pessoal. Houve uma melhora significativa na qualidade, no tempo, no propósito e nos resultados da minha vida devocional.

Se eu não conhecer o Espírito, a conseqüência será orar sem Sua poderosa intercessão. Tenho certeza absoluta de que a vida de oração de muitos é marcada pela ausência de significado, justamente por desconhecerem a necessidade de usar essa arma poderosa, a oração, somente no Espírito e não na força humana.

Outro passo claro seria ensinar aos membros que, na dispensação do Espírito, a oração é a arma para receber Sua unção. O poder só será concedido em abundância àqueles que buscarem com insistência o novo batismo do Espírito.

Meu conselho pode ser resumido nestas palavras: continuemos fazendo quase tudo o que estamos fazendo para levar nossa amada igreja a uma vida de oração e missão, mas agora reconhecendo a pessoa do Espírito como o agente responsável por tudo o que precisamos. Temos que levar nossos entes queridos não apenas a orar, mas a orar no Espírito; não apenas para andar, mas para andar no Espírito. Não precisamos de mais ideias, precisamos é de uma reorientação conceitual, orando e realizando no Espírito.

Sugiro a leitura de alguns livros sobre o tema, além da Bíblia e do Espírito de Profecia:

- Helmut Haubeil, Passos para o Reavivamento Pessoal: Cheios do Espírito Santo de.
- Helmut Haubeil, Permanecer em Jesus: Como fazemos isso?
- Masson, Melody, Ouse Pedir Mais: a audácia da Oração Humilde. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
- Froom, Leroy Edwin, A Vinda do Consolador. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999.



Wagner Almeida Teixeira atualmente pastoreia quatro igrejas em Valparaíso do Sul, Associação do Planalto Central, DF. Ele é o fundador do programa Sala 57.





A OFERTA COMO CONTRIBU

FÉLIX H. CORTEZ

Uma palavra frequentemente usada para se referir às ofertas é *terumah*, que significa “contribuição” (Nm 18:8, 19; Lv 22:12).² *Terumah* provavelmente vem da raiz *hifil* do verbo *rum*, que significa “levantar, erguer”,³ e se refere ao ato de reservar uma porção e destiná-la a um propósito específico. Quando um crente reserva uma parte dos seus pertences e a destina a um propósito sagrado (por exemplo, promover a missão de Deus),

ele ou ela está consagrando essa parte.

Uma contribuição implica a existência de um fundo comum ou de uma arrecadação para um fim determinado. Os ofertantes contribuem na arrecadação porque acreditam em seu propósito e querem promovê-la adicionando seus próprios recursos ao projeto. Por exemplo, os filhos de Israel se identificaram com a missão de Deus ao darem generosas ofertas para construir o templo, a ponto de lhes ser pedido que não trouxessem mais contribuições (Êx 35, 36). Essa descrição sobre ofertas nos

leva de uma expressão de amor (um presente) e reconhecimento (uma homenagem) para uma expressão de apoio. Uma contribuição implica em um compromisso do doador com a missão de Deus na Terra. Os ofertantes são agora colaboradores de Deus e, como sócios, não apenas participam dos desafios e dificuldades do empreendimento divino, como também de suas realizações e recompensas.

De maneira semelhante, certas ofertas ou partes delas foram descritas com a palavra *tenupha*, que significa “aceno”



OFERTA DE DOAÇÃO¹

ou “oferta elevada”.⁴ A oferta era acenada ou elevada na direção do altar antes de ser queimada.⁵ Esse gesto era um ato de consagração. A oferta acenada estava sendo designada para um uso especial.⁶ De fato, Números 8:11–21 apresenta os levitas como uma oferta a Deus. Eles foram separados entre os filhos de Israel e consagrados ao serviço de Deus e, agora, pertenciam a Ele (v. 14). Os levitas eram a oferta que os filhos de Israel

tinham dado como contribuição para a missão de Deus na Terra.

WE SHOULD GIVE WITH SPIRITUAL DEVEMOS DOAR COM COMPREEN- SÃO ESPIRITUAL

As ofertas são a nossa contribuição para a missão de Deus na Terra. Quando damos nossas ofertas, não apenas mostramos a Deus o nosso amor, nossa devoção e gratidão, mas também damos evidência do nosso compromisso com

Uma contribuição implica a existência de um fundo comum ou de uma arrecadação para um fim determinado

Sua obra neste mundo; tornamo-nos Seus sócios e cooperamos com Ele (1Co 3:9).

Deus alocou Seus recursos entre os Seus filhos com o propósito específico de que eles contribuíssem para o avanço da Sua obra.⁷ O apóstolo Paulo diz que os filhos de Deus devem ser cheios do conhecimento da vontade de Deus, e isso é possível por meio da “sabedoria e entendimento o espiritual”, ou, em outras palavras, por meio da sabedoria e compreensão dadas pelo Espírito (Cl 1:9).

Deus supriu as necessidades de Paulo em Tessalônica por meio de contribuições monetárias feitas pelos crentes em Filipos (Fp 4:10–19). Paulo explicou, no entanto, que as doações que foram enviadas para apoiá-lo na obra do evangelho foram recebidas por Deus como “uma oferta de aroma agradável, um sacrifício que Deus aceita e que lhe agrada” (v. 18). Da mesma forma, Deus supriu as necessidades da igreja em Jerusalém por meio

da oferta que Paulo arrecadou nas igrejas dos gentios (Rm 15:25–27; 2Co 8, 9). Os crentes precisam aprender a ouvir a voz do Espírito para doarem com sabedoria e compreensão espiritual.

Preste atenção nesta afirmação inspirada:

Em Seus sábios planos, Deus fez com que o progresso de Sua obra fosse dependente dos esforços pessoais de Seu povo e de suas ofertas voluntárias. Aceitando a cooperação do homem no grande plano da salvação, Ele conferiu-lhe notável honra. O pastor não pode pregar a menos que seja enviado. A obra de comunicar a luz não depende unicamente do pastor. Toda pessoa, ao tornar-se membro da igreja, compromete-se a ser representante de Cristo mediante o viver a verdade que professa. Os seguidores de Cristo devem levar avante a obra que Ele lhes deixou a fazer quando ascendeu ao Céu.⁸



Félix H. Cortez é professor de Literatura do Novo Testamento no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, Universidade Andrews.

¹ Extraído de Félix H. Cortez, *God Will Provide: Tithes, Offerings, and Our Spiritual Life* (Doral, FL: IADPA, 2021), p. 87, 88, 101, 102.

² Ludwig Koehler et al, *Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, v. 4 (Leiden, Netherlands: Brill, 1999), p. 1788, 1789. O termo ocorre 76 vezes no Antigo Testamento; ver L. Wächter e T. Seidl, “Terumah,” *Theological Dictionary of the Old Testament*, v. 15 (Grand Rapids: Eerdmans, 2006), 771.

³ L. Wächter e T. Seidl, “Terumah,” p. 771

⁴ Roy Gane, *The NIV Application Commentary: Leviticus, Numbers* (Grand Rapids: Zondervan, 2004), p. 156, sugere “oferta elevada.”

⁵ Êxodo 29:24; Levítico 7:30, 34; 8:27, 29; 9:21; 10:14, 15; 14:12, 21, 24; 23:15, 17, 20; Números 6:20; 18:11, 18.

⁶ Por exemplo, uma parte da oferta de paz era dedicada ou consagrada aos sacerdotes, acenando-a ou levantando-a (Levítico 7:28–36). Outras passagens que relacionam essa oferta com o conceito de consagração são Êxodo 29:22–24, 26, 27; 35:22; 38:24, 29.

⁷ Ver *Testemunhos para a Igreja*, v. 4 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 463.

⁸ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 4 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 464.

CONTRIBUA COMO ELE QUER!

“Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria” (2 Coríntios 9:7, NVI)

ANIEL BARBE

Ao incentivar a igreja de Corinto a participar de uma doação especial para a igreja em Jerusalém, o apóstolo Paulo usa a expressão “dê conforme determinou em seu coração”. Ellen G. White tomou emprestada essa expressão de Paulo para dar a seguinte recomendação ao povo de Deus em nosso tempo: “Cada um tem de decidir suas próprias contribuições, sendo deixado na liberdade de dar segundo se propôs em seu coração” (Testemunhos para a Igreja, v. 4, p. 469). Essas palavras do apóstolo Paulo e de Ellen G. White têm resultado em algumas curiosas aplicações:

- Não há instruções divinas claras quanto à necessidade de doar.
- Deus não tem instruções definitivas sobre a porcentagem a ser alocada como dízimo.
- O dízimo pode ser calculado sobre qualquer porção da renda (bruta, líquida ou qualquer outra) que uma pessoa con-

sidere apropriada.

Essas aplicações destacam a total liberdade de escolha do ser humano no que diz respeito a questão da doação. Mediante uma revisão do capítulo 41 de Testemunhos para a Igreja, v. 4, “A Santidade dos Votos”, este artigo avalia se essas três conclusões estão alinhadas com o significado da expressão “dê conforme determinou em seu coração” e qual deve ser o entendimento apropriado.

NÃO HÁ INSTRUÇÕES DIVINAS SOBRE DOAR

Em contraste com a conclusão “não há instruções divinas sobre doar”, o ponto nevrálgico do capítulo é um Deus que quer que os Seus filhos doem. Ellen G. White usa a palavra “direitos” nada menos que dez vezes para se referir à expectativa de Deus em relação às doações. Em uma dessas ocorrências, ela até associa a palavra “direitos” a “imperativos”: “Caso um cristão possua dez ou vinte mil dólares, os direitos de Deus sobre ele são imperativos no sentido de dar, não somente a proporção relativa

ao sistema dízimal, mas de apresentar-Lhe as ofertas pelo pecado e as ofertas de gratidão” (4T, 467). Deus não Se cala sobre a necessidade dos Seus filhos doarem. Outra passagem que transmite o pensamento claro de Deus sobre a obrigação de doar de todos os Seus filhos, qualquer que seja sua fonte de renda, é a seguinte: “Quando homens de negócios, fazendeiros, mecânicos, comerciantes, advogados etc. tornam-se membros da igreja, passam a ser servos de Cristo; e embora seus talentos sejam inteiramente diversos, a responsabilidade que lhes cabe de promover a obra de Deus mediante o esforço pessoal e com seus recursos não é inferior à do pastor.” (4T, 468). É responsabilidade do redimido doar.

NENHUMA INSTRUÇÃO SOBRE QUAL PORCENTAGEM ALOCAR COMO DÍZIMO

A leitura desse capítulo parece indicar claramente que Deus idealizou a maneira como os Seus filhos deveriam doar. Ao se referir à experiência do juramento do patriarca Jacó, Ellen G. White cita o texto bíblico: “E de tudo quanto me deres, cer-



Getty Images

tamente Te darei o dízimo” (4T, 464, itálico acrescentado). Será que Jacó quis dizer um dízimo (ou um décimo) apenas simbólico, que designaria qualquer quantia? A descrição do cumprimento do voto de Jacó traz mais clareza: “Jacó deu o dízimo de tudo quanto possuía, e depois calculou o dízimo que usara, e deu ao Senhor o benefício daquilo que estivera usando para o próprio proveito durante o tempo em que estivera em terra pagã, e não pudera pagar seu voto” (4T, 466). O dízimo não era uma proporção qualquer da renda de Jacó; antes, representava um décimo.

A escritora emprega uma expressão comumente usada no círculo adventista – “benevolência sistemática” – para dissertar sobre a maneira como Deus quer que o Seus filhos deem: “Deus, o Criador do homem, instituindo o plano da doação sistemática, fez com que a obra pesasse igualmente sobre todos, segundo as diversas aptidões que possuem” (4T, 469). A benevolência sistemática inclui um dízimo de dez por cento e também uma proporção da renda como ofertas. Ela também usa o

É responsabilidade do redimido doar.

“sistema do dízimo” para confirmar a ideia de que a doação não deve ser um exercício aleatório a critério exclusivo do doador.

O DÍZIMO É 10% DE QUALQUER PORÇÃO DA RENDA

A citação em questão tem sido frequentemente aplicada para resolver a discussão acerca de dizimar sobre a renda bruta ou a líquida, ou sobre qualquer outra porção da renda. Isso tem levado alguns a concluir que essa questão é um caso de preferência ou de escolha pessoal. No entanto, várias passagens do mesmo capítulo parecem contradizer essa conclusão. Por exemplo, Ellen G. White inclui a expressão “de tudo” ao escrever sobre o dízimo prometido e devolvido por Jacó, o cumpridor dos votos. Além disso, a escritora fornece

uma aplicação do princípio “de tudo” para a nossa situação atual: “Devemos fazer ao Senhor a primeira doação de todas as nossas receitas” (4T, 474). Essa frase traz duas informações: 1) Nossa doação para Deus é calculada sobre a totalidade da nossa renda, e 2) A base para o cálculo é o valor ganho antes de quaisquer outras apropriações ou deduções. O que uma pessoa assalariada traz para casa depois de pagar impostos, hipotecas e pagamento de dívidas não se encaixa bem com esse entendimento das instruções de Deus.

♥ UM APELO À FIDELIDADE

Descartadas as conclusões acima mencionadas, as quais não se alinham com a mensagem contida no capítulo 41 de Testemunhos para a Igreja, v. 4, a citação merece uma nova abordagem. Como devemos entender a admoestação “dê conforme determinou em seu coração”? O principal objetivo do Capítulo 41 é aumentar a conscientização sobre a questão da santidade dos votos ou promessas. Jacó é apresentado como um exemplo

positivo, enquanto Ananias e Safira são retratados como exemplos que não devem ser imitados. Eles fraudaram a Deus e praticaram o engano. A história deles é relatada como “uma advertência a todos para que se guardem da primeira aproximação de Satanás” (4T, 463).

A expressão “determinou em seu coração”, muitas vezes interpretada como impulso, desejos, planos ou vontade de qualquer ser humano, tem um significado diferente no capítulo. O contexto de “determinou em seu coração” refere-se às resoluções tomadas como resultado da ação do Espírito Santo sobre o coração de uma pessoa. Relatando a experiência de Jacó, Ellen White escreve: “Jacó fez seu voto enquanto se achava refrigerado pelos orvalhos da graça, e revigorado pela presença e promessa de Deus” (4T, 466). Ananias e Safira também haviam passado por experiência semelhante: “Enquanto se achavam sob a direta influência do Espírito de Deus, fizeram o voto de dar ao Senhor certas terras” (4T, 463). Nesses casos, o “determinou em seu coração” é o resultado da regeneração divina, manifestado através de sentimentos nobres, puros, altruístas e generosos. A autora confirma esse entendimento: “Quando o coração dos homens é abrandado pela presença do Espírito de Deus, eles são mais susceptíveis às impressões do Espírito Santo, e tomam resoluções no sentido de negar ao próprio eu e sacrificar-se pela causa de Deus” (4T, 470).

A ação do Espírito de Deus sobre nós requer uma resposta consistente. Para Jacó, era o voto de dar o dízimo de tudo, seguindo o exemplo do seu avô, Abraão (Gn 14:19, 20). Para Ananias e Safira, era doar o produto total da venda de uma propriedade, inspirados naquilo que outros crentes já estavam fazendo (At 4:34-37). Além disso, há um apelo para agir de acordo com essas decisões tomadas sob



a convicção do Espírito Santo: “Deus exige fidelidade no cumprimento dos votos” (4T, 463). Jacó se manteve fiel ao seu voto de dizimar: “Isto representava uma grande soma; no entanto, ele não hesitou; o que votara ao Senhor, não considerava como seu, mas do Senhor” (4T, 466). Foi aí que o famoso casal fracassou! Ananias e Safira

A base para o cálculo é o valor ganho antes de quaisquer outras apropriações ou deduções.

acabaram agindo contra os “propósitos” que Deus havia plantado em seus corações: “Ao dissipar-se, porém, essa influência celeste, a impressão era menos forte, e eles começaram a duvidar e a recuar do cumprimento do voto que haviam feito” (4T, 463).

A citação em questão começa com estas palavras: “Cada um tem de decidir suas próprias contribuições”. Este é um convite para examinar a si mesmo, tal como nas instruções do apóstolo Paulo aos crentes em Corinto (2Co 13:5). Estou vivendo em harmonia com a convicção de que a Palavra de Deus e o Seu Espírito criaram em mim, ou me afastei de minhas resoluções? Os crentes precisam fazer este exercício

regularmente e pessoalmente.

Essa expressão significaria que os agentes humanos não têm nenhum papel a desempenhar na influência dos outros na área da doação? Ellen White sugere o contrário: “Deus atua por meio de instrumentos humanos; e quem quer que desperte a consciência dos homens, induzindo-os às boas obras e ao real interesse no avançamento da causa da verdade, não o faz por si mesmo, mas pelo Espírito de Deus a atuar nele. As promessas feitas em tais circunstâncias são de caráter sagrado, sendo fruto da atuação do Espírito do Senhor” (4T, 473). Por meio do nosso exemplo e das nossas palavras, podemos inspirar outras pessoas a terem um propósito no coração. Do ponto de vista da autora, temos a responsabilidade de lembrar aos nossos companheiros: “A igreja é responsável pelos compromissos de seus membros individuais. Uma vez que vejam que um irmão está negligenciando cumprir seus votos, devem trabalhar bondosa e claramente com ele” (4T, 476).

A partir do exame da expressão “Cada um contribua segundo tiver proposto no coração”, no contexto em que ela é empregada por Ellen White, podemos concluir com segurança que ela não sugere haver uma ausência de instruções claras de Deus acerca de doar ou de como doar. A importante disciplina da doação cristã não é deixada ao critério de cada um. E o fato de que Ele me leva a contribuir segundo o propósito do meu coração não pode contradizer o que Ele já instruiu sobre doar. Em resposta, é minha responsabilidade examinar a minha vida pessoal para confirmar se estou sendo fiel à luz recebida e fiel ao que de antemão prometi (ver 2Co 9:5).



Aniel Barbe é diretor associado dos Ministérios de Mordomia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, e editor da revista Mordomo Dinâmico.

CRESCIMENTO DAS DOAÇÕES FINANCEIRAS EM UM DISTRITO PASTORAL

BLESSINGS MAPHOSA

Atualmente, muitas igrejas estão precisando, com urgência, cumprir suas obrigações financeiras. Elas enfrentam maiores demandas e expectativas quanto ao ministério e despesas locais, mas a maioria tem poucos ou insuficientes recursos financeiros para exercer seu ministério com sucesso. Um dos primeiros passos da igreja para o crescimento e êxito ministerial é resolver suas dificuldades financeiras. A mordomia é parte integrante de tudo o que uma igreja faz. Salomão disse: “O dinheiro dá conta de tudo” (Ec 10:19). As igrejas precisam adotar uma abordagem “sistemática” (holística) se quiserem solu-

cionar o seu marasmo financeiro.

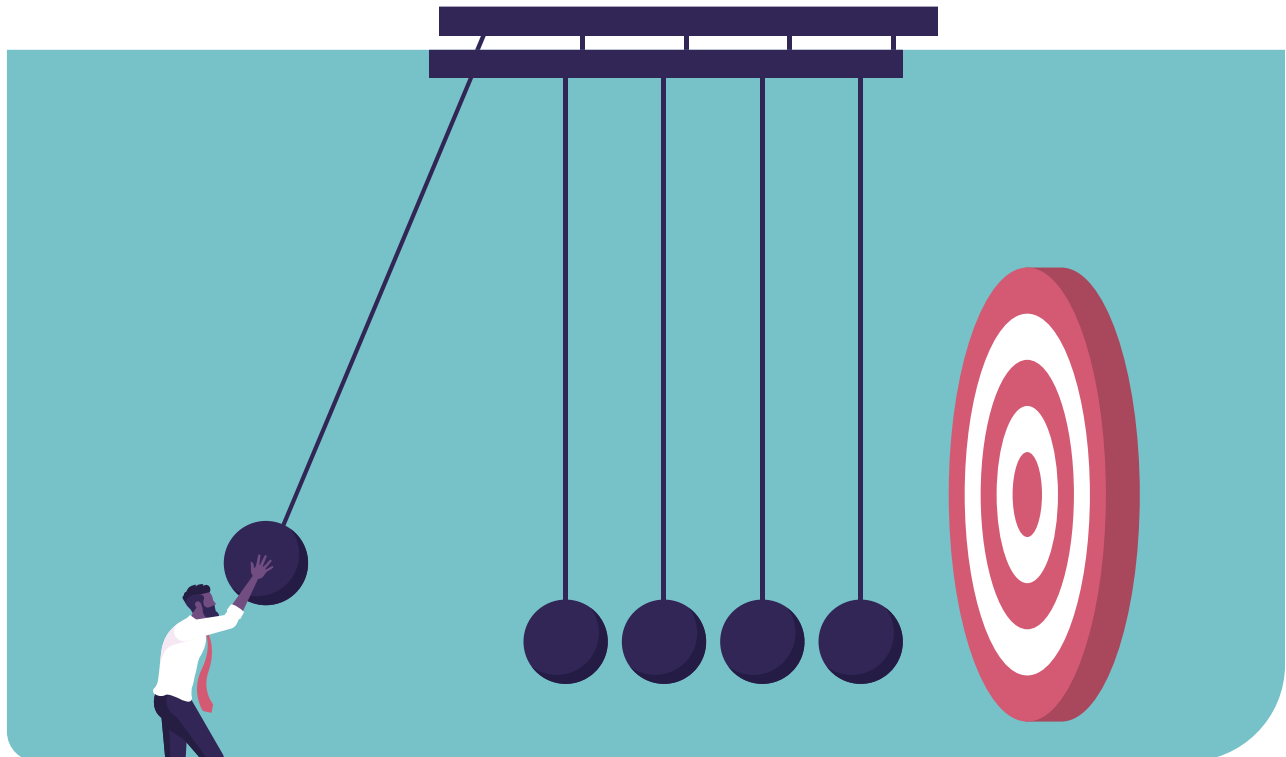
VERDADES SOBRE MORDOMIA

MORDOMIA: UMA EXPRESSÃO DE DISCIPULADO

A mordomia incorpora a compreensão do nosso relacionamento com Deus, do povo de Deus, e da criação de Deus. A doação é um requisito para o discipulado cristão. Por meio das nossas doações é que mostramos nossos valores, prioridades e amor. Doar também une as pessoas com a missão. Robert Schnase afirma: “Crescer na graça da doação faz parte da jornada de fé do cristão. É uma resposta que os discípulos cristãos oferecem ao chamado de Deus

para fazer a diferença no mundo!”. E Donald Joiner reitera: “Doar através da igreja não tem a ver apenas com dinheiro. Trata-se de mudar vidas. É se sentir amado e cuidado. Trata-se de ajudar os necessitados. Trata-se de ministério. Trata-se da nossa salvação pessoal. Trata-se do grande sacrifício de Jesus Cristo na cruz do Calvário”.²

A essência de um bom programa de mordomia nada tem a ver com a questão de quanto você vai dar para a igreja. Ele deve abordar a questão de como você está em seu relacionamento com Jesus Cristo. Nosso objetivo principal deve ser incorporar a doação como uma disciplina divina cheia de alegria na vida da igreja. Uma teologia adequada da mordomia deve se





concentrar não naquilo que possuímos, mas naquilo que pertence a Deus; não na sobrevivência da igreja, mas no discipulado pessoal; não no dinheiro, mas no ministério; não nas necessidades da igreja, mas na necessidade dos membros estarem totalmente envolvidos no ministério de Cristo. Ensinar o fundamento bíblico e teológico adequado da mordomia à congregação é crucial para que haja um crescimento real do discipulado cristão. Quando uma igreja faz doadores de verdade, ela muda vidas. Mordomia nunca foi um programa; mordomia é um estilo de vida.

MORDOMIA NÃO É UM PROGRAMA

O desenvolvimento da mordomia não é uma questão de “programa”, mas de “sistema”. O problema está no todo, não nos fragmentos. O sistema é o centro do problema. A causa principal da diminuição das doações não são as pessoas, não é a economia instável, nem a falta de fundos financeiros. A razão pela qual as pessoas não estão doando é que o sistema muitas vezes tem criado um ambiente que leva as pessoas a doarem para outras coisas.

Tenho visto igrejas em que os membros doam para um projeto, mas não devolvem os dízimos nem dão ofertas. Nossos jovens podem pagar por um acampamento de jovens, mas seus nomes não são vistos na lista de dízimistas e ofertantes. A mordomia não deve ser apenas um departamento entre outros departamentos, mas todos os outros departamentos — ministérios femininos, ministérios pessoais, Escola Sabatina, juventude, crianças, música, etc. — devem promover intencionalmente a educação em mordomia. Isso significa que, se algum dia quisermos resolver nossos problemas financeiros, será preciso que enxerguemos a mordomia no contexto de toda a nossa vida na igreja.

CRIANDO UM CLIMA PARA O CRESCIMENTO

Ao longo dos últimos anos, grandes mudanças ocorreram nas tendências de doações das igrejas, especialmente na área de ofertas. Os membros estão decidindo por que doar, o que doar e quando doar. Eles querem ver os resultados das suas doações. Uma das razões para a redução das

receitas é que não estamos defendendo o nosso caso de maneira convincente diante dos membros da igreja que desejam contribuir. Donald W. Joiner argumenta que “para criar um clima em que as doações possam ocorrer, [devemos contar] a história do que a igreja está fazendo, como vidas são tocadas e quando o ministério está acontecendo”³. Além disso, J. Clif Christopher afirma: “Quando uma igreja mostra consistentemente aos seus constituintes como as vidas estão sendo melhoradas por meio do seu ministério, então essa igreja tem apoio”⁴. Infelizmente, muitos líderes de igreja mostram mais eficiência ao relatarem quanto foi dado do que ao contarem as coisas boas que são ativadas pelo ato de doar. Procure maneiras de contar as histórias que estão por trás dos números. Fale sobre as vidas que serão tocadas por nossa benevolência sistemática.

ALGUNS FATORES QUE MOTIVAM A DOAÇÃO E

1. Igreja enfocada na missão. De fato, a principal motivação para doar deve ser

Deus e o que Ele fez por nós por meio do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Mas, além disso, a natureza humana quer ver uma correlação entre suas doações e a missão da igreja (como essa doação está aprimorando o ministério, tocando vidas, servindo aos necessitados, fortalecendo os laços familiares, ampliando o ministério, salvando almas, fazendo discípulos cristãos). O que querem saber é se as suas doações realmente fazem a diferença e realmente mudam vidas. As pessoas querem fazer do mundo um lugar melhor para se viver. Elas querem acreditar que realmente podem fazer a diferença para melhor.

2. Respeito pela liderança da igreja. As pessoas doam mais liberalmente quando têm os líderes da congregação – o pastor, os anciãos, os membros da comissão da igreja – em alta estima. A competência da liderança e a confiança em sua visão promovem a generosidade. A pessoa ou equipe que lidera o rebanho faz muita diferença para que os membros da igreja de hoje contribuam o máximo possível. Quando eles veem um pastor e anciãos que os visitam regularmente, que têm uma grande visão e mostram excelentes habilidades de liderança por preceito e exemplo, eles investem na visão desses líderes e confiam nas habilidades deles de realizarem um ministério significativo. Esse pensamento está em harmonia com o conselho dado por Ellen G. White: “Grande cuidado deve ser exercido na escolha de homens para ocupar cargos de responsabilidade como guardiões das igrejas. Meus irmãos, não façam esta escolha cegamente, de modo que o rebanho de Deus não venha a receber um exemplo que os ensine a dilacerar e a devorar”⁵. Para que a igreja possa crescer, é imperativo treinar e capacitar líderes da igreja para realizar o ministério de maneira competente.

3. Envolvimento total dos membros. O modelo “Envolvimento Total dos Membros” pode fazer uma considerável diferença. As igrejas que têm uma porcentagem maior de seus membros envolvidos

em alguma forma de ministério têm maior frequência, maior renda e menor tensão, calúnia, esgotamento e apatia. Claramente, há um grande número de leigos que permanecem comprometidos, encontrando grande alegria em poder servir. John Ed Mathison diz: “O segredo para o crescimento da igreja é o envolvimento dos leigos em um ministério significativo”⁶.

Por meio de sermões, da estrutura organizacional, da Escola Sabatina e do estilo de liderança, o pastor e a equipe de líderes da igreja precisam enfatizar que o “ministério” pertence a toda a congregação, não

A mordomia incorpora a compreensão do nosso relacionamento com Deus, o povo de Deus, e a criação de Deus.

apenas aos líderes. O papel do pastor é ajudar as pessoas a reconhecer seus dons e usá-los no ministério, enfatizando que se espera que cada membro participe de alguma forma de ministério. Ellen White escreve: “Aqueles que têm a supervisão espiritual da igreja devem inventar maneiras e meios pelos quais uma oportunidade pode ser dada a cada membro da igreja para desempenhar alguma parte na obra de Deus. Isso nem sempre foi feito no passado. Não foram totalmente executados planos pelos quais o talento de todos possa ser empregado no serviço ativo. São poucos os que percebem o quanto foi perdido por causa disso”⁷.

Perde-se muito mais do que imaginamos quando não envolvemos todos os membros no ministério. De acordo com o Grupo Barna, que há muitos anos estuda as tendências da mordomia, o principal motivo pelo qual as pessoas doam para alguma qualquer causa é a conexão emocional existente com ela. Isso denota que elas

sentem que podem fazer a diferença, que têm um senso de propósito e uma relação com o projeto missionário.

O pastor e sua equipe de líderes devem avaliar os talentos e habilidades dos membros da igreja. Uma maneira mais fácil de fazer isso é começar com aqueles que são novos na igreja. Basicamente, crie uma equipe ministerial que use seus dons e suas paixões. Se os membros estiverem envolvidos, eles amarão a igreja e apoiarão suas causas. Os líderes devem se certificar de que ninguém seja um mero espectador no ministério da igreja.

CONCLUSÃO

A igreja precisa de recursos financeiros para sustentar seu crescimento e sua missão, mas ela não deve ser consumida pela necessidade de obtê-los – ou de saber como obtê-los –, nem muito angustiada pela falta deles. Toda igreja deve estabelecer uma boa base para o crescimento da mordomia, entrelaçando mordomia e discipulado. Esses dois elementos devem ser inseparáveis. As igrejas precisam costurar a mordomia financeira no tecido da vida de cada igreja. A mordomia nunca deve ser um programa que vai e vem; antes, deve ser o estilo de vida da igreja. Cada ministério da igreja deve ser um departamento de mordomia a promover a fidelidade em sua missão e mandato.



Blessings Maphosa é pastor distrital em Queens Park, Associação do Oeste de Zimbábue.

¹ Robert Schnase, *Five Practices of Fruitful Congregations* (Nashville, TN, Abingdon Press, 2011), p. 105.

² Donald W. Joiner, *Creating a Climate for Giving* (Nashville, TN, Discipleship Resources, 2003), p. 25.

³ Joiner, p. 48.

⁴ Clif Christopher, *Not Your Parents Offering Plate* (Nashville, TN: Abingdon Press, 2015), p. 11.

⁵ Ellen G. White, *Christian Leadership* (Washington, DC: Ellen G. White Estate, 1985), p. 52.

⁶ John Ed Mathison, *Every Member In Ministry* (Nashville, TN, Discipleship Resources, 1992), vii.

⁷ Ellen G. White, *Conselhos para a Igreja*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006), p. 70.

PROPOSTA DE PARCERIA MINISTÉRIOS DE

Nutrir um estilo de vida que prioriza a Deus é uma abordagem holística para a mordomia, o que envolve as áreas de crescimento espiritual pessoal, bem-estar pessoal, doação pessoal e envolvimento pessoal no cumprimento da missão final de Deus na Terra. Uma abordagem integrada da mordomia facilita a adoção de um estilo de vida em que membros da igreja colocam a Deus em primeiro lugar. A esse respeito, os Ministérios de Mordomia e a Tesouraria da Associação Geral (AG) desenvolveram um documento de seis tópicos descrevendo as áreas de parceria, a fim de alimentar aspecto financeiro de um estilo de vida que prioriza Deus. Recentemente, esse documento foi compartilhado para que fosse discutido durante uma reunião de cúpula das tesourarias das Divisões e da AG. O texto ainda se encontra em desenvolvimento, mas pode ajudar a promover algumas conversações frutíferas em todos os níveis da organização da igreja.

BASE LÓGICA PARA A PARCERIA

Esta proposta se baseia no conceito de ação integrada para melhorar a eficácia no crescimento de uma cultura que coloca a Deus em primeiro lugar. Tal cultura não acontece no vácuo, e apenas um departamento da igreja é insuficiente para levar os membros da igreja a adotarem o compromisso de sempre colocar a Deus em primeiro lugar. Esta iniciativa representa uma ação concreta para afastar a mentalidade individualista. A eficácia da estratégia integrada pôde ser observada na iniciativa de disseminar a educação em mordomia por meio da lição da Escola Sabatina. Os resultados obtidos em 2019 e o resultado antecipado para o primeiro trimestre de 2023 são bastante conclusivos. Infelizmente, ou felizmente, não podemos ter uma lição da Escola Sabatina a cada trimestre. No entanto, podemos fazer parcerias com outros ministérios, departamentos e iniciativas da igreja para levar de maneira efetiva o princípio de Deus em primeiro lugar a todos os segmentos da igreja.

AG, MINISTÉRIOS DE MORDOMIA

ÁREA DE PARCERIA

- #1 Fornecer uma compreensão mais clara da conexão entre crescimento espiritual pessoal, doação pessoal e envolvimento pessoal na realização da missão final de Deus para a Terra.
- #2 Promover a confiança dos membros da igreja informando-lhes como os recursos são administrados pelos vários níveis das entidades eclesiais.
- #3 Promover a educação financeira a partir de uma perspectiva bíblica, para melhorar a caminhada diária dos membros da igreja com Deus e a sua capacidade de servir aos outros.
- #4 Elabore um gráfico que mostre a tendência de como os membros da igreja estão crescendo na confiança e relacionamento com Deus por meio da participação obediente nos dízimos e nas ofertas regulares e sistemáticas.
- #5 Prepare recursos inspiradores de mordomia em formatos e plataformas que sejam amigáveis aos perfis geracionais e geográficos dos membros da igreja.
- #6 Avaliar o impacto e a eficácia da alocação do Dízimo Extraordinário destinado aos diretores de mordomia em tempo integral da Divisão.

PROPOSTA DE DOCUMENTO DE PARCERIA

ENTRE MORDOMIA TESOURARIA

AÇÃO SUGERIDA

Disseminar uma perspectiva ampla da mordomia que se articula em torno da metanarrativa: "Somos criados e redimidos como mordomos".

Promover os devocionais semanais para antes das ofertas e a semana anual de avivamento da mordomia, que convida os membros a adotar um estilo de vida que prioriza a Deus.

Estabelecer um grupo para estudar a necessidade de alterações na Política de Trabalho e no Manual da Igreja para que esses documentos se harmonizem com as ações relacionadas à adoção do Plano de Ofertas Combinadas e tragam clareza às terminologias de algumas ofertas.

Certifique-se de que cada entidade administrativa tenha um modelo sobre o uso de dízimos e ofertas para compartilhar com suas comissões e grupos de constituintes.

Comunique-se com a igreja quanto às finanças através de plataformas acessíveis e fáceis de usar sobre o seguinte:

- Plano(s) de distribuição das diferentes ofertas e dos dízimos
- Relatórios financeiros periódicos
- Histórias da vida real fornecidas pelos beneficiários, seguindo um formato padrão combinado, vinculando os fundos recebidos com o progresso da missão

Eduque os membros da igreja sobre a importância de colocar o nome nos envelopes e de identificar se aquela importância é dízimo, oferta ou doações.

Certifique-se de que as igrejas locais sejam regularmente auditadas e que os relatórios de auditoria sejam apresentados à comissão da igreja, nas reuniões de negócios da igreja e, de preferência, compartilhados com a igreja em geral sempre que possível.

Fornecer à liderança da igreja local recursos para desenvolver e implementar um sistema de controle interno.

Criar um comitê editorial para desenvolver materiais para seminários de educação financeira que as igrejas locais possam adaptar às suas necessidades.

Treinar um grupo de educadores de educação financeira composto por tesoureiros, líderes de mordomia, pastores e outras pessoas com capacidade de apresentar Seminários de Educação Financeira para a igreja local e a comunidade como uma ferramenta educacional e evangelística.

Adicionar uma linha aos relatórios dos tesoureiros em todos os níveis onde eles possam indicar o número mensal de unidades de doação.

Desenvolver e fornecer um instrumento para as Associações e Divisões consolidarem dados do seu território sobre o padrão de participação nos dízimos e ofertas regulares.

Comunicar e analisar regularmente a tendência na participação em doações durante as reuniões do conselho da igreja, reuniões administrativas da igreja, outros fóruns e locais adequados da igreja e comitês executivos em todos os níveis.

Fornecer aos pastores ou líderes espirituais aprovados e treinados informações sobre a participação individual dos membros no dízimo com a finalidade de, mediante contatos pessoais, incentivá-los e mantê-los na igreja.

Invista mais recursos no desenvolvimento de recursos de mordomia para crianças, adolescentes e jovens adultos.

Undertake a study to assess the initiative's effectiveness in increasing participation in tithing and regular and systematic giving.

FUNDAMENTOS BÍBLICOS PARA ANGARIAÇÃO DE GRANDES DOAÇÕES

DENNIS CARLSON

Doação Planejada é uma abordagem importante para a arrecadação de fundos na Igreja Adventista. O Relatório de 2021 indica que mais de 88 milhões de dólares foram arrecadados por meio do Serviço de Doação Planejada (PGTS, na sigla em inglês) na Igreja Adventista em todo o mundo. Trata-se de um enorme presente dado pelos membros e amigos da Igreja Adventistas para apoiar a missão da igreja. Em uma palestra* apresentada pelo Professor Doutor Russell James III, ele fala sobre o conceito bíblico da doação planejada e da arrecadação de grandes doações. Este artigo destaca alguns dos princípios-chave apresentados nessa palestra.

DOAÇÃO X COMPARTILHAMENTO

Em sua palestra “O conceito bíblico da arrecadação de fundos é um ministério baseado nas Escrituras e focado nos ricos”, o Doutor James faz uma distinção entre doar e compartilhar. Uma coisa é dar es-

“Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para o nosso prazer. Que eles façam o bem, sejam ricos em boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; ajuntando para si mesmos um tesouro que é sólido fundamento para o futuro, a fim de tomarem posse da verdadeira vida” (1 Timóteo 6:17-19).

molhas (eleemosune), geralmente por piedade; outra coisa é partilhar (koinonikos), que significa repartir com a comunidade de irmãos.

Doar combina com mendicância, não com arrecadações de grandes doações. Mateus 6:3 dá instruções sobre como dar esmolas. Partilhar é ilustrado em 2 Coríntios 8 e 9, onde o apóstolo Paulo discute o compartilhamento com a comunidade de irmãos. Dar esmolas e partilhar são tipos significativamente diferentes de doações. Cada um desses tipos de doação deve ser abordado de maneiras muito diferentes. No caso das esmolas, as Escrituras instruem a não deixar que a sua mão esquerda saiba o que a mão direita está fazendo. No caso das partilhas, Paulo faz uma declaração pública elogiando a generosidade dos crentes que ainda hoje podemos ler.

SE SENTE O DESEJO DE MENDIGAR, VOCÊ ESTÁ FAZENDO ALGO ERRADO

Desenvolver relacionamentos sinceros entre pares é a característica mais crucial da captação de recursos. 1 Timóteo 6:17, 18 mostra um comando direto a todos os que fazem planos sobre doações para desenvolver relacionamentos com pessoas abastadas, apresentando-lhes uma mensagem específica de confiança em Deus e de como partilhar liberalmente. As Escrituras apoiam esse ministério de incentivar as boas obras e a generosidade. Como consultores de doações do PGTS, preenchemos um nicho muito específico como conselheiros confiáveis.

Os doadores fazem doações porque a generosidade faz parte da identidade deles. Não pressionamos os doadores para que

facam doações, mas os ajudamos a realizar o que Deus já colocou em seus corações para que eles possam doar. Às vezes, servimos ao propósito de lembrar os doadores dos seus valores fundamentais como também de ajudá-los a manter esses valores em mente.

DOAÇÕES QUE TRANSFORMAM

Existe uma diferença significativa entre doar a partir de rendas disponíveis e de partilhar riquezas. I Timóteo 6 faz referência direta à riqueza, sem fazer menção à renda disponível. A doação planejada apela diretamente aos doadores quanto a doarem sua riqueza enquanto estão vivos, além de oferecer-lhes um plano para que possam suprir as necessidades de suas famílias ao mesmo tempo em que apoiam a missão de Deus de pregar sobre Jesus em todo o mundo.

James afirma: “A primeira vez que a maioria das pessoas se compromete a fazer uma doação oriunda de sua riqueza (não da renda disponível) é quando essas pessoas fazem seu planejamento patrimonial”. Como consultores de doações do PGTS, estamos presentes quando isso acontece; os consultores de doações do PGTS estão frequentemente desenvolvendo e administrando relacionamentos com os doadores. Uma tremenda confiança é desenvolvida entre o doador e o consultor de doações do PGTS. Essa confiança é sagrada e deve ser cuidadosamente nutrida e protegida pelo consultor. Essa proteção requer o mais alto padrão de ética e integridade por parte do consultor de doações do PGTS.

A ALEGRIA DE DOAR FAZ COM QUE COISAS MARAVILHOSAS ACONTEÇAM

Quando os doadores confiam em Deus em todas as áreas de suas vidas, Deus supre tudo o que é necessário para que eles desfrutem da vida abundantemente. O valor da riqueza é que ela permite que os doadores compartilhem de maneira a beneficiar e impactar significativamente

sua comunidade e o mundo ao seu redor. O doador se alegra perante Deus por ser uma pessoa rica. I Timóteo 6:7 nos diz que não trazemos nada a este mundo e nada levaremos dele; ser uma pessoa rica perante Deus enquanto está neste mundo traz a maior das alegrias para o doador. A generosidade para com aqueles em nossa comunidade que estão em necessidade é uma maneira de louvar a Deus de maneira prática por Suas ricas bênçãos concedidas aos doadores. Deus me oferece grandes dádivas, e eu, da minha parte, faço grandes doações para apoiar a missão de Deus na Terra. Esse tipo de atitude traz alegria aos doadores.

NÃO PODEMOS LEVAR A RIQUEZA CONOSCO, MAS PODEMOS ENVIÁ-LA ADIANTE DE NÓS

I Timóteo 6:19 declara: “Ajuntando para si mesmos um tesouro que é sólido fundamento para o futuro, a fim de tomarem posse da verdadeira vida”. Este texto indica que há um benefício eterno em compartilhar aquilo que Deus nos concedeu como bênçãos aqui na Terra. Há resultados eternos para as pessoas ricas que são fiéis a Deus em sua mordomia terrena.

Podemos não nos considerar ricos, mas numa escala global de pobreza, provavelmente seríamos contados entre esses. O conceito bíblico de arrecadação de fundos fornece a base para que os doadores desfrutem ao máximo de sua riqueza tanto na vida atual como na eterna. Existe tão somente um padrão para ser um mordomo fiel. Deus não tem um padrão para os pobres e outro para os ricos. Espera-se que todos invistam fielmente e multipliquem os talentos que Deus lhes dá.

O QUE É MAIS IMPORTANTE?

Você já deve ter visto esse adesivo: “São os que morrem com mais brinquedos que acabam ganhando”. Esse adesivo geralmente está colado em um grande veículo recreativo ou em um reboque transportando o tal “brinquedo”. O conceito bíblico de arrecadação de fundos bíblicos desafia

o doador a questionar essa filosofia materialista e a considerar a possibilidade de substituí-la por um mandamento focado em Deus que afirma: “Aqueles que fazem o melhor impactando suas comunidades desfrutam muito mais da vida atual, assim como desfrutarão da vida eterna”.

CONCLUSÃO

A Angariação de Fundos de Doação Planejada pode progredir com as seguintes garantias e determinação:

1. Esse ministério está ordenado pelas Escrituras.
2. Você é um mensageiro autorizado.
3. Você pode estar ao lado dos ricos. Tais diferenças de status são temporárias e provisórias.
4. Você incentiva a partilha de riqueza, não uma “esmola” oriunda de rendas disponíveis.
5. Você está oferecendo o melhor negócio de todos os tempos. Eles recebem...
 - Para desfrutar de sua riqueza
 - Para criar boas obras
 - Para fazer o bem
 - Para ser generoso e compartilhar
 - Guardar tesouros para o futuro
 - Para ter uma experiência superior de vida

O ministério de Doações Planejadas e de Testamentos e Legados permite que cada Consultor de Doações para Deus incentive os membros e outros amigos da Igreja Adventista a viver a vida de maneira abundante e a experimentar a alegria de doar.



Dennis R. Carlson é diretor de Planned Giving & Trust Services na Conferência Geral.

*Este artigo é um resumo de uma palestra apresentado pelo Professor Doutor Russell James III sobre os fundamentos bíblicos da doação planejada e da arrecadação de fundos de grandes doações.

JOHN E DEVILON FRANCIS

Hoje, nestes tempos incertos em que nossas contas de energia elétrica estão constantemente aumentando, os preços dos alimentos disparando e o custo de vida parece estar fora de controle, muitos estão, mais do que nunca, preocupados com suas dívidas. Cada vez mais pessoas estão usando seus cartões de crédito para pagar alimentos e necessidades básicas. Uma pesquisa feita no Reino Unido em abril de 2023 mostrou que 700 mil famílias não puderam pagar o aluguel, a prestação da casa e os serviços públicos por causa do aumento do custo de vida e porque sua renda não tem acompanhado a inflação.

Alguns anos atrás, experimentamos, em nível pessoal, o trauma emocional e psicológico causado pela dívida, uma vez que os bancos não paravam de ligar, mesmo no sábado! Eles ficavam atrás de nós para falar sobre o próximo pagamento, embora já tivéssemos concordado quanto ao valor e a data em que os pagamentos seriam feitos.

As empresas de cartão de crédito, que ficam radiantes quando você paga o valor mínimo da fatura, sabem muito bem que os juros que você paga corresponde mais ou menos ao pagamento mínimo que você fez, o que significa que, na verdade, você

está pagando menos de cinco por cento da sua dívida. Qual é a saída para esse ciclo?

1 NÃO ENTERRE A CABEÇA NA AREIA

A coisa mais importante a ser lembrada quando você se encontra em dificuldade financeira é não assumir um estado de negação. Geralmente, quando as pessoas definem sua dívida, muitas vezes cometem o erro de deixar fora as prestações. Mas a realidade é que qualquer coisa que você comprou e ainda não quitou é uma dívida. Exemplos disso podem incluir o financiamento da casa, do carro, contas de cartões de crédito, de cartões de lojas, cheques predatados e assim por diante. Não estamos dizendo que toda dívida seja ruim, pois existem dívidas boas e dívidas ruins. Depende muito de como elas são administradas e da finalidade do empréstimo. Como em tudo na vida, é preciso utilizar o bom senso, assim como é necessário saber como você vai pagar suas contas.

O primeiro passo para administrar suas dívidas é fazer uma lista de todos os valores que você deve e as datas de vencimento de cada pagamento. Faça um orçamento que lhe permita organizar as suas despesas mensais e, a partir disso, você poderá decidir o que é prioritário, comparar com o que é apenas um luxo, e fazer os ajustes adequados. Você precisará identificar aquilo que é necessidade (por exemplo, alimentação, custos de moradia) e o que é desejo (por exemplo, carro novo, roupas da moda). Lembre-se das palavras de Provérbios 24:3: “Com a sabedoria se constrói a casa, e com a inteligência ela se firma”.

FAÇA UM PLANO DE PAGAMENTOS

Para desenvolver uma estratégia de pagamento, você precisa ter uma compreensão clara tanto da sua receita como das suas despesas. O objetivo deve ser gastar menos do que você ganha. Em primeiro lugar, veja se você tem coisas que possa vender, mesmo que sejam itens de menor importância tal como roupas que você não usa mais, livros antigos, artigos esquecidos na garagem, etc. Tudo isso pode ser vendido em vendas de garagem, online, etc., e podem ajudar a pagar dívidas menores. As dívidas maiores, no entanto, podem exigir que você venda itens maiores, como carros, casas (considere morar em uma casa menor) e outros tipos de investimentos.

Ao tomar uma decisão quanto à venda de bens mais significativos, você precisa considerar as necessidades próprias do seu estilo de vida e, em seguida, revisar se há algum dinheiro em excesso na poupança. Não faz sentido manter uma grande quantia na poupança, rendendo menos do que os altos juros que você pode estar pagando para quitar suas dívidas. Por fim, procure reduzir suas despesas de subsistência e cancelar todas as subscrições possíveis (TV a cabo, revistas/jornais, etc.).

PARE DE FAZER MAIS DÍVIDAS

Não importa o quanto você se sint tentado a adquirir “aquela pechincha”, resista ao impulso de usar o seu cartão de crédito. Pode ser uma decisão difícil de tomar, mas se você é uma pessoa que não consegue gerenciar seus gastos e agir dentro de um plano de pagamentos acessível, esse é o único curso de ação sensato.

Outra boa prática é começar pagando a menor dívida primeiro. Uma vez livre des-

EXTERMINADORES DE DÍVIDAS



sa pequena dívida, adicione o valor que você estava pagando à próxima dívida. Isso aumentará o valor dos seus pagamentos mensais, economizando juros a longo prazo.

4

FAÇA UMA CIRURGIA PLÁSTICA

Se você é constantemente tentado a fazer compras em seu cartão de crédito sem qualquer senso de controle, o melhor conselho que podemos dar é que você pegue uma tesoura e corte o seu cartão em tiras. O efeito psicológico disso será o de dar início ao processo de acabar com a

5

dívida agora, em vez de acumular mais dívidas.

NÃO SOFRA EM SILÊNCIO

A pior coisa que você pode fazer se estiver em sérias dificuldades financeiras é ficar calado. Não tenha vergonha de procurar conselhos e ajuda. Existem inúmeras organizações nas quais você pode buscar assistência no Reino Unido: Step Change (<https://www.stepchange.org>), Citizens Advice (<https://www.citizensadvice.org.uk/>) e Christians Against Poverty (<https://capmoney.org/>). Cada país deve ter suas próprias organizações que você pode procurar para aconselhamento gratuito. Lembre-se: um problema compartilhado é um problema dividido pela metade. Um amigo de confiança também pode representar um ponto de partida de grande valor. O mais importante é que você procure ajuda

6

e se liberte da escravidão das dívidas.

PRESTE CONTAS A AL-

GUÉM

De vez em quando, todos nós precisamos de alguém que possa nos apoiar e nos animar sendo um parceiro leal. Um parceiro leal é alguém que apóia a outra pessoa no sentido de manter um compromisso ou de assegurar o progresso rumo a uma meta desejada. O simples fato de você se reportar a alguém garante que você mantenha o compromisso que assumiu para se livrar das dívidas

7

RECOMPENSE A SI MESMO

Quando você começa a pagar suas dívidas a fim de ficar livre delas, é muito importante criar um sistema de recompensa que lhe dê algo positivo pelo qual deva trabalhar. Isso irá motivá-lo a continuar avançando em direção ao seu objetivo final. Pratique o princípio de recompensar a si mesmo quando saldar cada dívida. Por exemplo, saia para almoçar quando sua primeira dívida for paga. Para a segunda dívida, talvez um jantar super especial. Quando a terceira dívida for paga, você poderá se recompensar comprando algo para a casa ou uma roupa nova. A quarta e última dívida pode ser recompensada com uma via-

gem de fim de semana. Não permita que o seu sistema de recompensas resulte em outras dívidas. Antes, procure maneiras de se motivar a manter sua estrutura de pagamentos sistemáticos recém-estabelecida.

Esta declaração de T. DeWitt Talmage sobre a gravidade das dívidas fornece uma motivação adicional para uma jornada sem dívidas: “A dívida arruína tantos lares e destrói tanta gente boa quanto o álcool; é a hipoteca que o diabo cobra sobre a alma, e ele é um credor sempre pronto para executar a dívida. Pague todas as suas contas. Olhe nos olhos das pessoas consciente de que você não deve ao mundo mais do que ele deve a você. Não contraia dívidas por nada a não ser o amor e, mesmo assim, certifique-se de pagar em atos de bondade, e que esses pagamentos sejam bastante frequentes”.



John Francis é diretor dos Ministérios da Família e Mordomia da Associação do Norte da Inglaterra. Ele trabalha junto da sua esposa, Delivon, e ambos são educadores certificados de vida familiar.

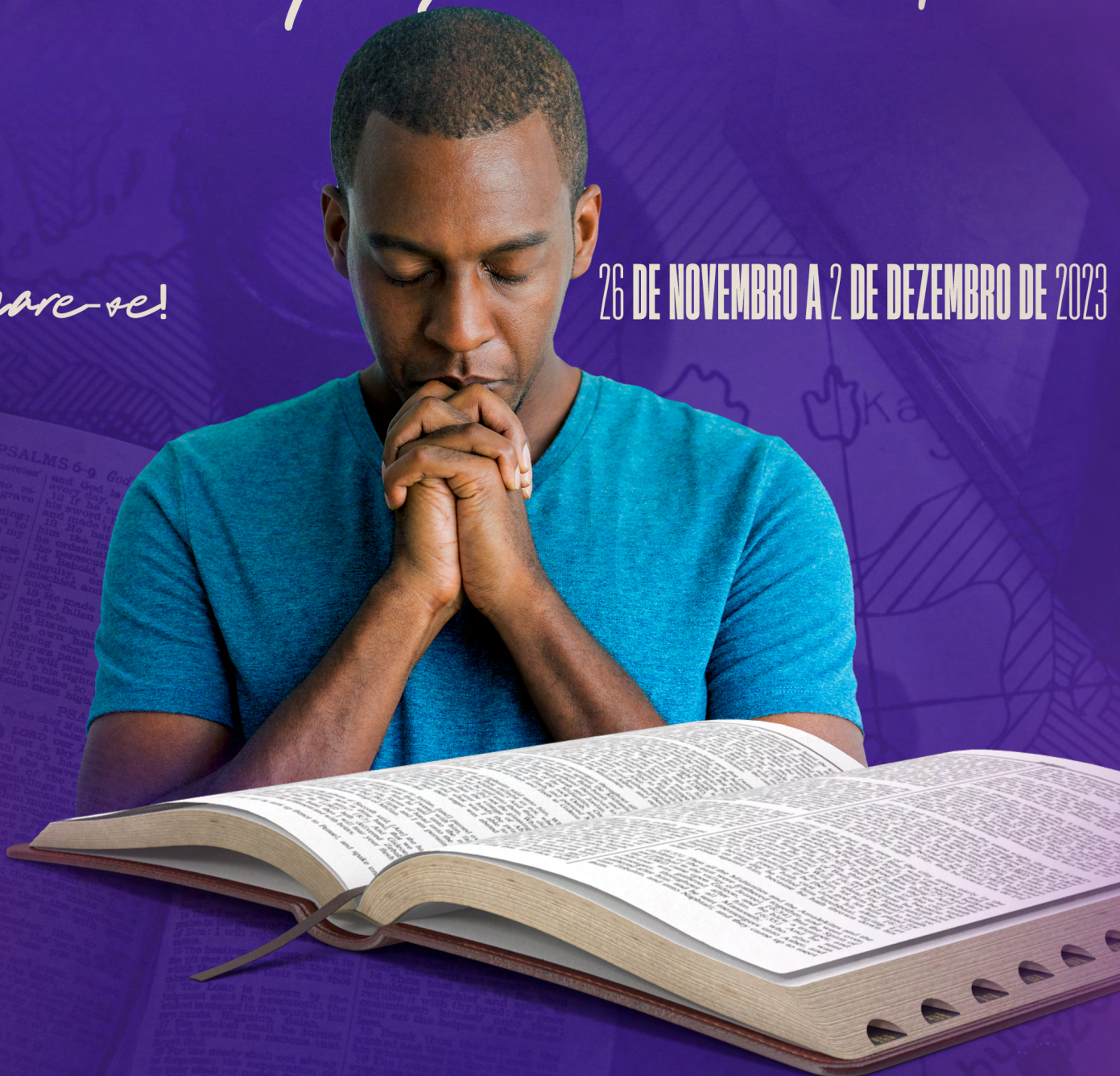
PRIMEIRO DEUS

MORDOMIA CRISTÃ

Semana de Revivamento

Prepare-se!

26 DE NOVEMBRO A 2 DE DEZEMBRO DE 2023



PRIMEIRO DEUS
MINISTÉRIO DA MORDOMIA CRISTÃ